

Roteiro de Aplicação – PALAVRA-PROCESSO-PESSOA

O Guia do Presbitério é um material importante para a formação de lideranças comunitárias em nossas comunidades.

Para que se possa aproveitar ao máximo o material, queremos propor uma metodologia com base na PALAVRA-PROCESSO-PESSOA.

A **Palavra** de Deus precisa tomar lugar no coração de quem é chamado e chamada para servir na comunidade como liderança. Dessa forma, um novo **processo** de pertencimento inicia, afirmando a sua filiação a um Deus que salva e capacita em Jesus Cristo. Servir como uma nova **pessoa**, alcançada pelo amor que impulsiona ao testemunho e serviço a Deus.

Metodologia

Para o estudo da unidade, é importante que se tenha claro:

- 1 – Objetivo geral da unidade.
- 2 – Objetivos específicos da unidade.

Para a pessoa que vai mediar o encontro, que pode ser uma ministra ou um ministro, é preciso que a unidade esteja bem estudada. Grifar frases do texto ajuda a conduzir a reflexão e não deixar que o que é de fato importante fique de fora.

É importante criar um ambiente celebrativo. Preparar uma acolhida para que todas as pessoas se sintam bem no ambiente é fundamental.

Ao longo do encontro, é importante recolher dúvidas e motivações, para que elas possam ser refletidas e resolvidas imediatamente, no grupo.

UNIDADE 13 – CULTO CRISTÃO E ESTRUTURAS BÁSICAS

Roteiro para encontro

Preparação do ambiente: deixar expostos, de maneira adequada, paramentos e símbolos litúrgicos utilizados pela comunidade ao longo do ano (paramentos, veste litúrgica, Bíblia, velas, cálice, patena, cruz etc.)

1. Saudação
2. Canto/Oração
3. Introdução ao tema

Dividir em grupos conforme as cores. Cada cartão tem a finalidade de apontar para partes do texto da Unidade 13, conforme descrito mais abaixo.



Cada grupo recebe cartões com a sua cor e responde:

– Quais atividades que existem na comunidade e grupos dos quais cada uma das pessoas presentes no encontro participa ou já participou?

– De que maneira estas diferentes atividades e grupos relacionam-se com o culto?

Os grupos formados estudam, apresentam partes que chamaram atenção aos demais, conforme segue:

BRANCO – p. 130 – O culto cristão

VERDE – p. 131 – Lugar litúrgico com a (breve) estrutura do culto

VERMELHO – p. 131-132 – Os espaços e centros litúrgicos

VIOLETA – p. 133 – Vestes litúrgicas

PRETO – p. 133 – Tempo ou ano litúrgico

DOURADO – p. 133-134 – As principais festas do ano litúrgico – Páscoa

AZUL – p. 135 – principais festas do ano litúrgico – Pentecostes e Ascensão

ROSA – p. 135-136 – principais festas do ano litúrgico – Epifania e Natal

As demais festas estão descritas no *PowerPoint* a seguir, ali a pessoa que coordena segue com o estudo.

Observação: Na medida que os grupos apresentam seu resumo, os *slides* vão passando.

4. Estudo do tema: Apresentação em *PowerPoint* (*Slides*)

Slide 1: Culto cristão e estruturas básicas



Introdução ao assunto

Ler os objetivos da unidade.

Slide 2: O culto cristão



Texto no Guia: p. 130

O culto cristão

O culto é o acontecimento mais importante na vida da comunidade cristã. É nele que a comunidade como um todo se encontra com o Trino Deus, aquele que é a fonte de sua existência. Deus se encontra com sua comunidade no culto para fortalecê-la na fé, para anunciar sua vontade, para consolá-la nos sofrimentos e para animá-la a realizar sua missão no dia a dia. Qualquer atividade que a comunidade cristã realiza só tem sentido se estiver ligada ao culto.

Slide 3: Culto

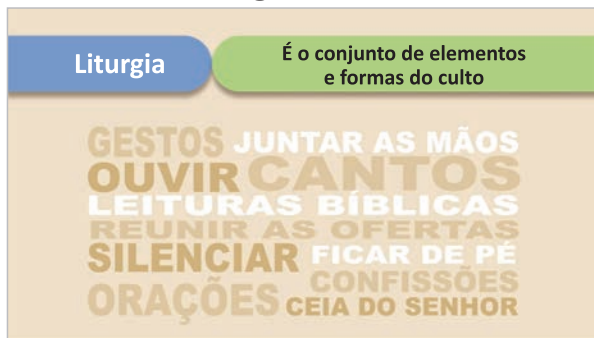


Texto no Guia: p. 130

O trabalho de educação cristã, de diaconia, as atividades com as mulheres (OASE), as reuniões de presbitério, da juventude ou de outro grupo comunitário só têm sentido se brotarem do culto e retornarem para ele.

Se o culto é assim tão importante para a comunidade, cabe a ela zelar para que ele seja realmente um acontecimento marcante para as pessoas que nele se reúnem. Há muitas formas de a comunidade participar do culto e assumir sua parcela de responsabilidade para com ele. Cada comunidade pode descobrir, juntamente com seus ministros e ministras ordenados, como realizar melhor essa tarefa. Um bom começo seria estudar a liturgia do culto. Quando sabemos o que significa cada parte e elemento do culto, o culto torna-se mais participativo e envolvente.

Slide 4: Liturgia



Texto no Guia: p. 130

A palavra liturgia, de origem grega, indica um trabalho executado por pessoas em benefício de outras. Denominar “litúrgico” um ofício é indicar que ele foi concebido de modo que todas as pessoas que participam do culto tomem parte ativa (White, p. 20).

Quando uma comunidade se reúne para o culto, ela segue uma liturgia. Liturgia é o conjunto de elementos e formas do culto. Tudo que acontece no culto é parte da sua liturgia. A liturgia do culto pode assumir diferentes formas, mas a IECLB possui a sua forma de culto. Essa tem a ver com sua história, com sua confessionalidade e também com a tradição cristã, da qual a IECLB é herdeira.

Seguir uma forma litúrgica não significa realizar o culto sempre do mesmo jeito. O culto cristão possui uma estrutura básica. Existem certos elementos e partes na liturgia que não podem faltar, mas há outros que podem variar a cada culto. Importante é que, estejamos nós num culto no Nordeste do Brasil, no Sudeste, no Sul ou no Norte, possamos reconhecer que esse culto é da IECLB.

Slide 5: Livro de Culto



Texto no Guia: p. 130s

O culto nos identifica, apesar das diferenças regionais e culturais que marcam a liturgia local. Por isso a IECLB possui um **Livro de Culto**, publicado para que tenhamos uma base comum, uma identidade luterana, a partir do culto. Esse livro não traz uma estrutura fixa e rígida para a celebração, mas propostas de como se pode moldar o culto da comunidade. Por questões teológicas, históricas e pastorais, alguns elementos são imprescindíveis ao culto regular da Igreja. No Livro de Culto da IECLB, as partes e elementos do culto são bem explicados quanto à sua origem, função e utilização. A liturgia do culto da IECLB foi aprovada no XXII Concílio Geral de 2000.

Slide 6: Estrutura do culto



Texto no Guia: p. 131

Slide 7: O lugar litúrgico



Texto no Guia: p. 131

Lugar litúrgico

Para que o culto aconteça, ele necessita de um espaço celebrativo. Entre as tarefas que a comunidade assume em relação ao cuidado com o culto está sua preocupação com o lugar onde se desenvolve seu encontro com Deus. A comunidade precisa ter um lugar adequado para se reunir e realizar seu culto. Em princípio, não existe um lugar predeterminado para o encontro da comunidade com Deus. Conforme Mateus 18.20, Jesus diz: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". Deus se encontra com sua comunidade em qualquer lugar, desde que ela se reúna em seu nome, em um lugar adequado.

Assim como a liturgia do culto possui uma estrutura padrão, o lugar do culto também possui características que lhe são próprias. Quais são essas características? As características do lugar litúrgico estão diretamente relacionadas ao que acontece no culto. Portanto, uma das primeiras coisas que deveríamos nos perguntar quando planejamos um lugar para o culto é: *o que acontece no culto?* Aquilo que acontece determina o jeito como construímos e preparamos o lugar do culto.

Slide 8: Os centros litúrgicos



Texto no Guia: p. 131

Os espaços e os centros litúrgicos

Ao longo de sua história, a Igreja cristã desenvolveu espaços e centros litúrgicos que se tornaram necessários ao culto. Os centros litúrgicos são:

- a pia ou fonte batismal,

Slide 9: Os centros litúrgicos



Texto no Guia: p. 131

- a estante de leitura (e/ou o púlpito),

Slide 10: Os centros litúrgicos



Texto no Guia: p. 131s

- a mesa da Ceia (ou o altar).

Esses “centros” representam as ações fundamentais do culto, ou seja, a pregação da Palavra e a administração dos sacramentos (Batismo e Ceia). Na construção de um templo, é muito importante a comunidade pensar de que forma ela quer destacar esses centros litúrgicos, pois a maneira como organizamos os centros litúrgicos revela também a importância que damos ao que acontece ao redor deles. Os três centros litúrgicos são iguais em importância. Como tal, cada um deveria receber o mesmo destaque dentro do lugar do culto.

Slide 11: Espaços litúrgicos



Texto no Guia: p. 132

- Encontro e dispersão
- Congregação
- Espaço batismal
- Ceia
- Espaço musical
- Circulação

Além dos centros litúrgicos, há também os “espaços litúrgicos”. São eles:

- *espaço do encontro e da dispersão* (é o lugar em que as pessoas se encontram, antes e depois do culto, para conversar, se cumprimentar e se despedir);
- *espaço da congregação* (é o lugar em que a comunidade se congrega para o culto; ali as pessoas cantam, oram, sentam, levantam, se dão as mãos ou se abraçam, entram e saem);
- *espaço batismal* (é o lugar em torno da pia ou fonte batismal);
- *espaço da Ceia* (é o lugar em que a comunidade se reúne para receber a Ceia);
- *espaço do grupo musical* (é o lugar das pessoas que ajudam a comunidade a cantar – instrumentistas e vocais);
- *espaço da circulação* (é o lugar usado para a comunidade se locomover de um espaço a outro).

Assim como na organização dos centros litúrgicos, ao construir um lugar para o culto, a comunidade deve refletir muito sobre a função de cada “espaço litúrgico” e planejá-lo de acordo com aquilo que se realiza em cada um deles.

Não podemos esquecer que o culto é o lugar de encontro da família de Deus, o corpo de Cristo. A construção desse lugar, portanto, leva em conta aspectos como aconchego e comunhão. Disso também faz parte favorecer o acesso a pessoas portadoras de necessidades físicas especiais ao templo e a todos os seus espaços: ao altar da comunhão, ao espaço batismal, aos banheiros e demais áreas. Existem regras e determinações seguras para adequar espaços litúrgicos às necessidades das pessoas. Por isso, antes de fazer qualquer adaptação, é necessário consultar normas e pessoas especializadas no assunto. Dessa forma, estaremos, através de nossos espaços sagrados, dando testemunho do amor experimentado em Jesus Cristo dentro da comunidade.

Slide 12: Vestes litúrgicas



Texto no Guia: p. 133

Os pastores e as pastoras usam a estola com as duas partes voltadas para frente. As estolas possuem cores e símbolos que representam a época do ano litúrgico.

Vestes litúrgicas

Outro aspecto que tem a ver com o culto são as *vestes litúrgicas* usadas pelos ministros e ministras ordenados. Pastores e pastoras usam o *talar preto com peitilho branco* na celebração do culto e dos ofícios. Além disso, pastoras e pastores, assim como catequistas, diáconos, diáconas, missionários e missionárias da IECLB usam a *alba* (veste litúrgica de cor clara) *com a estola* (fita larga, que segue as cores de cada época do ano litúrgico). A estola é colocada sobre a alba. Ela é o símbolo da ordenação. Somente ministros e ministras ordenados podem usá-la.

Slide 13: Vestes litúrgicas



Texto no Guia: p. 133

Catequistas usam a estola sobre o ombro esquerdo de forma que traspasse a alba.

Slide 14: Vestes litúrgicas



Texto no Guia: p. 133

Para o diaconato, a estola é usada na forma diagonal, apoiada no ombro esquerdo.

Slide 15: Vestes litúrgicas



Texto no Guia: p. 133

"A veste litúrgica para o ministério missionário, de acordo com a decisão do 28º Concílio Geral da IECLB, ocorrido em Chapecó, SC, é a camisa (para os homens) e camiseta (para as mulheres) com gola clerical, manga curta ou longa."

Slide 16: Tempo litúrgico

Tempo litúrgico

O tempo da igreja no mundo, marcado pelas festas que celebram a história de Deus com o seu povo.



O diagrama mostra o ciclo litúrgico dividido em três partes principais: o Círculo da Igreja (com eventos como Batismo, Eucaristia, Confissão, etc.), o Círculo de Natal (com eventos como Natal, Epifania, etc.) e o Círculo de Páscoa (com eventos como Páscoa, Ascensão, etc.).

Texto no Guia: p. 133

Tempo ou ano litúrgico

O que é o “tempo litúrgico” e para que ele serve? O tempo litúrgico surgiu com o objetivo de ajudar a comunidade a celebrar os acontecimentos mais importantes da fé cristã. Ele é organizado na forma de um calendário, que dá destaque às principais festas e datas celebradas pelo povo de Deus ao longo do ano. Através do tempo litúrgico, a comunidade cristã faz uma caminhada pela história da salvação de Deus. Ela celebra o nascimento de Jesus, sua morte e ressurreição, sua ascensão, a descida do Espírito Santo e a vida da Igreja no mundo. Dessa forma, a comunidade cristã rememora *o que Deus fez, o que ele faz e o que ele fará por nós*.

Além de *tempo ou ano litúrgico*, também são conhecidas as expressões *ano da Igreja* ou *ano eclesiástico*. “Ano eclesiástico” tem em sua base o termo latim “*ecclesia*”, que quer dizer “Igreja”. “Tempo litúrgico” (ou ano litúrgico) está ligado ao termo grego “*leitourgia*”, que em português significa liturgia, serviço. A terminologia “ano da Igreja” aponta para a diferença entre ano civil e religioso. Portanto, ano eclesiástico, ano da Igreja e ano ou tempo litúrgico são termos que expressam o tempo da Igreja no mundo, marcado pelas festas que celebram a história de Deus com o seu povo.

AS PRINCIPAIS FESTAS DO TEMPO LITÚRGICO

Slide 17: Domingo

Domingo



Festa do Senhor ressurreto

Texto no Guia: p. 133s

a) Domingo: festa do Senhor ressurreto

Conforme o livro de Atos 20.7-12, as pessoas cristãs se reuniam para celebrar a Ceia do Senhor no primeiro dia da semana, ou seja, no *domingo*. Justino, um mártir do cristianismo que viveu de 100-165 d.C., escreveu que cristãos e cristãs se reuniam nesse dia para celebrar a fé na ressurreição. O domingo foi o dia mais importante na vida das primeiras comunidades. Ele era entendido como o aniversário semanal da ressurreição de Jesus. E esse era o acontecimento mais importante para a fé cristã. Cada domingo era uma pequena Páscoa. O domingo, como Dia do Senhor, foi a primeira festa das comunidades cristãs. Seu objetivo era comemorar a ressurreição de Cristo.

Slide 18: Páscoa

Páscoa

Primeira festa anual da igreja



Imagem de uma festa da Páscoa com pessoas sentadas em um círculo ao redor de uma fogueira.

Texto no Guia: p. 134

b) Páscoa: a primeira festa anual da Igreja

Não havia, até o final do século 1, uma festa anual da Páscoa. Isso mudou a partir do século 2. Além da celebração semanal da ressurreição no domingo, foi se desenvolvendo uma grande *celebração anual da Páscoa*. Essa festa era marcada pela vigília no entardecer do sábado, cujo acento era a passagem de Cristo da morte para a ressurreição. Nos três primeiros séculos, a paixão, morte e ressurreição de Cristo eram comemoradas em conjunto na Páscoa.

Slide 19: Semana da Paixão



Texto no Guia: p. 134

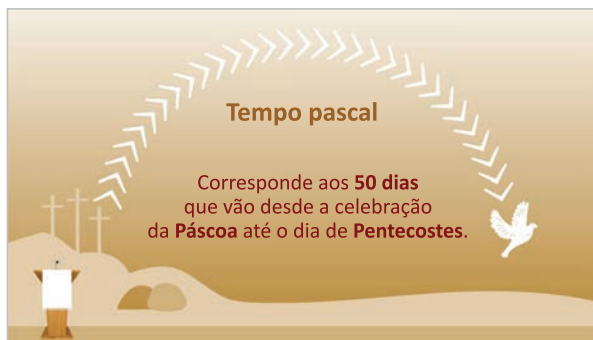
No século 4, surgiu a *Semana Santa*. A partir daí, a comunidade cristã começou a celebrar cada acontecimento dos últimos dias da vida Jesus, em dias separados. E cada dia recebeu uma ênfase:

- ↻ **Quinta-Feira** – celebração da última ceia de Jesus com seus discípulos;
- ↻ **Sexta-Feira** – crucificação e morte de Jesus;
- ↻ **Sábado Santo ou Sábado de Aleluia** – vigília que culmina com a *Páscoa*.

A divisão da celebração da Páscoa para esses três dias forma o que hoje chamamos de *Tríduo Pascal*. Esses são considerados os três dias mais santos do calendário cristão. A esses dias foram juntados o *Domingo de Ramos/Paixão*, que dá início à Semana Santa e celebra a entrada de Jesus em Jerusalém.

A cor litúrgica da Quaresma e da Semana da Paixão é **violeta**.

Slide 20: Tempo pascal



Texto no Guia: p. 134

Ao redor da Páscoa se desenvolveram dois outros períodos: *Quaresma* (40 dias antes da Páscoa), e *Tempo pascal* (que corresponde aos 50 dias que se estendem desde a celebração da Páscoa até o dia de Pentecostes). O tempo pascal foi, desde o seu surgimento, mais importante que os 40 dias da Quaresma. Para a Igreja antiga, esses dias após a ressurreição do Senhor formam um período de paz, alegria e louvor a Deus.

A cor litúrgica da Páscoa e do tempo pascal é o **branco**.

c) Ascensão e Pentecostes

Slide 21: Ascensão



Texto no Guia: p. 135

O dia da *Ascensão* é comemorado 40 dias depois da celebração da Páscoa.

A cor litúrgica da Ascensão é o **branco**.

Slide 22: Pentecostes



Texto no Guia: p. 135

A *festas de Pentecostes* ocupou o segundo lugar em importância na vida da Igreja. O nome “pentecostes” significa o número grego 50. A festa de Pentecostes celebra aquilo que acontece 50 dias depois da Páscoa: o cumprimento da promessa de envio do Espírito Santo (Atos 1.8). Conforme Atos 2.1-41, o Espírito Santo foi enviado aos discípulos, e eles começaram a falar em outras línguas, espalhando a boa nova do Evangelho. Pelo poder do Espírito Santo, eles se sentiram encorajados na missão de anunciar a mensagem de Cristo e sua ressurreição. A partir desse momento, surgiram as primeiras comunidades cristãs. Com a festa de Pentecostes, cristãos e cristãs comemoravam então o aniversário da Igreja.

Originalmente, Pentecostes incluía a comemoração da *Ascensão de Jesus*. Mais tarde, e assim é hoje, essas festas foram separadas.

A cor litúrgica de Pentecostes é o **vermelho**.

Slide 23: Epifania



Texto no Guia: p. 135

d) Epifania

Esse foi o terceiro evento mais importante do calendário cristão. Surgiu antes da festa de Natal e é comemorado em 6 de janeiro. Epifania é uma festa que celebra a manifestação ou encarnação de Deus no mundo através da obra de Jesus Cristo. Com essa festa, a comunidade cristã lembra tanto o nascimento de Jesus (visita dos reis magos do Oriente) quanto o começo do ministério de Jesus aqui na terra, marcado pelo seu batismo.

No *tempo após Epifania* (também conhecido como *tempo comum*), a Igreja lembra que Jesus se manifestou a nós através de sinais, milagres e ensinamentos sobre o reino de Deus.

A cor litúrgica de Epifania é o **verde**.

Slide 24: Natal



Texto no Guia: p. 135s

e) Natal

No *Natal*, a Igreja celebra a vinda de Deus ao mundo através do nascimento de Jesus. A primeira menção à festa de Natal é feita em 354 d.C., num documento romano que transformou o dia 25 de dezembro, data de uma festa não cristã chamada *Sol Invictus* (sol invencível), em festa do aniversário de Cristo. Para as pessoas cristãs, Cristo era o verdadeiro “sol invencível”, o “sol da graça, luz do amor, da justiça o resplendor”, como bem expressa o hino 92, do HPD da IECLB. No *Natal*, portanto, comemora-se a vinda do Messias, o Salvador prometido, o justo, que veio redimir e salvar o povo de Deus das trevas do pecado, da injustiça e da morte. Temos que lembrar que essa festa cristã é eco da Páscoa, e só tem sentido comemorá-la porque Cristo morreu e ressuscitou.

A cor litúrgica do Natal é o **branco**.

Slide 25: Advento



Texto no Guia: p. 136

f) Advento

Assim como a Quaresma, o *Advento* surge como tempo de preparação. Ele tem caráter de penitência, pois a comunidade cristã, ao preparar-se para a vinda do Salvador, lembra que o Filho de Deus veio em pobreza e humildade (e foi morto na cruz para salvar o mundo). O Advento também é tempo de espera pela segunda vinda de Cristo. Inicia quatro semanas antes do Natal. Enquanto se prepara, a comunidade cristã reflete sobre a vinda do Salvador. É uma época de agradecimento pela dádiva de Deus a nós, em Cristo, e, ao mesmo tempo, é expectativa pelo que há de vir, pela volta do Senhor.

A cor litúrgica do Advento é **violeta**, a mesma da Quaresma. Também o **azul** pode ser usado no Advento. Ele representa a “expectativa” pela segunda vinda de Cristo.

Slide 26: Tempo comum



Texto no Guia: p. 136s

g) Tempo comum

É o período mais longo do ano eclesial. Vai de Pentecostes até o início do Advento. Inicia com o *Domingo da Trindade*, no primeiro domingo após Pentecostes, e termina com o último domingo após Pentecostes, chamado de *Cristo Rei* ou, como é conhecido na IECLB, *Domingo da Eternidade*. A Trindade é a festa em que a Igreja celebra o mistério de Deus, aquele que se manifesta ao mundo através do Deus Criador, do Filho Redentor e do Espírito Santo Consolador.

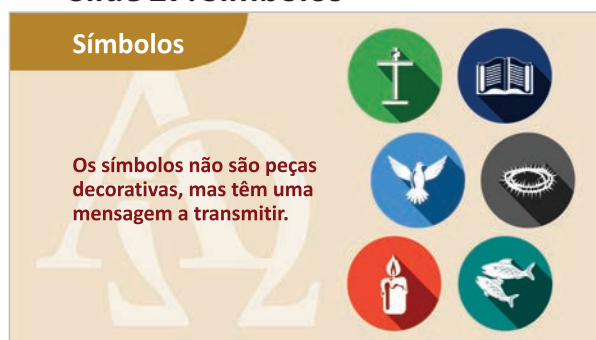
O *tempo comum* lembra a atuação da Igreja no mundo, ou o seu peregrinar diário, movida pela ação do Espírito Santo. Dentro desse período, as diversas Igrejas também comemoram suas *festas específicas*. Como, por exemplo, nas Igrejas luteranas, o *Dia da Reforma*, em 31 de outubro. Nesse tempo também se incluem as festas de *Ação de graças* ou da colheita, entre outras.

A cor litúrgica para o tempo comum é o **verde**.

IMPORTÂNCIA DO TEMPO LITÚRGICO NA IGREJA

Falar do tempo ou ano litúrgico é falar de um Deus que vem a nós e quer caminhar conosco no nosso dia a dia. A cada domingo, a cada ano, a cada festa da Igreja, Deus vem a nós para nos dizer que nos ama, que nos salva e que nos dá a vida eterna. Isso é feito através da Páscoa, de Pentecostes, do Natal e de cada festa do ano eclesial. Cabe á nos, comunidade, redescobrir o valor do tempo litúrgico e o significado de cada festa. Assim, estaremos nos aproximando mais e mais desse Deus que nos fala e se comunica conosco de tantas formas unicamente para nos revelar seu grande amor.

Slide 27: Símbolos



Texto no Guia: p. 137

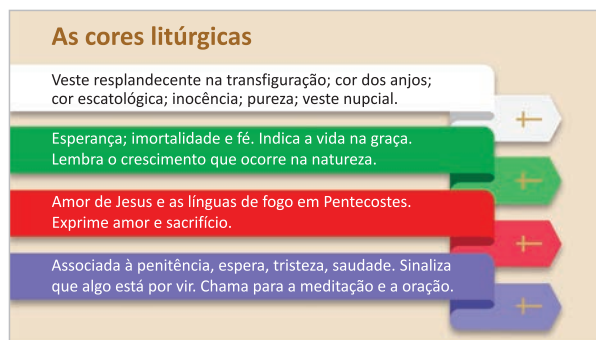
Símbolos

Os símbolos representam algo que não podemos explicar só por meio das palavras. Eles falam mais do que as palavras. Por isso o símbolo contém algo de mistério. Quantas vezes sentimos algo no culto que não sabemos explicar? Esse é o mistério de Deus, que nos fala sem a gente saber como. Deus nos fala através da sua palavra, da música, dos sacramentos, de gestos como o da bênção, da imposição de mãos, do abraço da paz e de diversas outras formas. Além da fala, do canto e dos gestos, Deus nos toca através de objetos simbólicos. A cruz, as estolas, as vestes litúrgicas, os vitrais, os paramentos são partes da simbologia litúrgica. Todos esses símbolos nos querem dizer algo da realidade de Deus. A cruz, por exemplo, nos fala da morte e da ressurreição de Cristo. Para nós, pessoas cristãs, a cruz tem sua origem no amor de Deus e para ele aponta. Na cruz, experimentamos o amor de Deus por nós. O amor de Deus, contudo, é maior do que a cruz pode expressar. O símbolo, portanto, não é simplesmente igual ao que ele representa; mas ele aponta para aquilo que quer representar.

Os *símbolos litúrgicos* são, geralmente, representados por imagens que lembram a história ou experiências da nossa fé. Entre os mais conhecidos podemos citar: o peixe, a espiga de trigo, a estrela, a cruz, a pomba, a coroa de rei e de espinhos, as letras gregas *alfa* e *ômega*, a manjedoura, a vela, o livro sagrado (a Bíblia), a videira, a ovelha, o barco, a água, o fogo, o sepulcro aberto, a luz. Esses e outros símbolos se originam quase todos da Bíblia. A videira, por exemplo, surge da palavra de Jesus “Eu sou a videira, vocês são os ramos” (João 15. 5).

Os símbolos não são peças que decoram o ambiente do culto, mas estão ali porque têm uma mensagem a transmitir. Lidar com símbolos não é tarefa simples: exige cuidado e sensibilidade. Um símbolo se torna importante para as pessoas à medida que ele recebe significado e valor para suas vidas, principalmente quando representa uma experiência marcante para as pessoas.

Slide 28: Significado das cores litúrgicas



Texto no Guia: p. 138

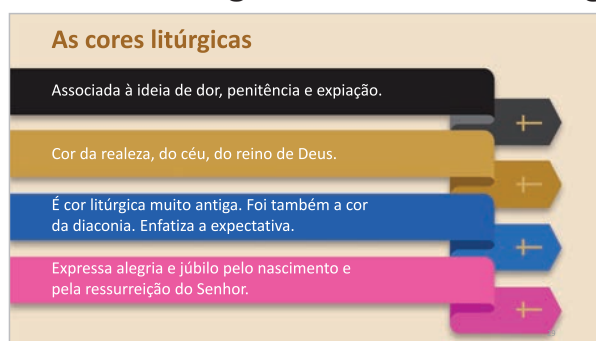
a) Branco: É a cor preferida para o culto cristão desde as suas origens mais remotas. Ela recebe destaque entre as cores litúrgicas. É a cor da veste resplandecente na transfiguração (Mateus 17.2); dos anjos (Atos 1.10); é a cor escatológica (Apocalipse 7.9ss), da inocência, da pureza, da veste nupcial da parábola de Mateus 22.2-14.

b) Verde: É a cor da esperança na herança incorruptível e eterna. Verde é considerado a cor da imortalidade e da fé. Indica a vida na graça. Ela nos lembra o crescimento silencioso, mas vigoroso, que ocorre na natureza.

c) Vermelho: Simboliza o amor de Jesus e a forma das línguas de fogo em Pentecostes (Espírito Santo). O vermelho exprime o amor e o sacrifício. É vermelho o manto que colocaram em Jesus para humilhá-lo (Mateus 27.28).

d) Violeta: É a cor associada à penitência, espera, tristeza, saudade. Sinaliza que algo está por vir. Chama para a meditação e a oração.

Slide 29: Significado das cores litúrgicas



Texto no Guia: p. 138s

e) Preto: As cores preta e violeta foram associadas à ideia de dor, penitência e expiação. Eram usadas em ofícios fúnebres e no luto, mas, para tais momentos, sugere-se o uso da cor branca, que representa a felicidade celestial, a ressurreição.

f) Dourado: Cor da realeza, do céu, do reino de Deus. É usado nas festas de Cristo, junto com o branco.

g) Azul: É uma cor litúrgica muito antiga. Foi também a cor da diaconia. O azul é uma cor muito próxima ao violeta. A tradição de substituir gradativamente o violeta pelo azul no Advento surgiu da reflexão de que o tempo de Advento se caracteriza menos pela penitência e mais pela expectativa.

h) Rosa: É possível encontrar a cor rosa no 3º Domingo de Advento e no 4º Domingo da Quaresma. O rosa era usado na Idade Média. Expressava a alegria e o júbilo pelo nascimento e pela ressurreição do Senhor. Em meio aos dois períodos do ano em que se está num espírito de expectativa, esperança, vigília e arrependimento, faz-se uma pausa a fim de olhar com alegria e júbilo para o fato de Cristo ter nascido e ressuscitado.

Slide 30: Manuais



Estes manuais são subsídios que servem de orientação na elaboração dos ofícios realizados no âmbito das comunidades da IECLB.

Ainda fazem parte dos ofícios dos ministérios ordenados:

– a assistência a agonizantes;

https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-liturgia/a-assistencia-a-agonizantes

– o ofício da Absolvição Individual.

https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/celebracao-liturgia/o-oficio-da-absolvicao-individual

5. Diálogo: relacionar o que foi visto no estudo com a prática e símbolos litúrgicos presentes na comunidade.

6. Fechamento

Canto: Em nada ponho a minha fé (Livro de Canto da IECLB, nº 614)

Leitura do texto “**Vida em Comunhão**”, do Catequista Dr. Remí Klein

“Em círculo, de mãos dadas,
Parecemos uma grande corrente.
Nela é importante cada elo,
E assim também é com a gente.

Se queremos ser como uma corrente,
Devemos viver sempre em união,
Ajudando-nos uns aos outros,
Praticando a fé e a comunhão.

A vida dos primeiros cristãos
Mostra um exemplo vivo de comunidade.
Por fé repartiam seus bens com os outros,
De acordo com a necessidade.

Todos os dias se reuniam no templo
E também faziam junto as refeições,
Com muita alegria e humildade,
Sempre unânimes na fé e nas orações.

Cada dia aumentava mais aquele grupo
Dos fiéis seguidores do Senhor.
E eles agradeciam a Deus por tudo,
Vivendo sua fé com gratidão e amor.”

Bênção final.

Elaboração da proposta:

P. Dr. Emilio Voigt e Cat. Ma. Sara Regina Hoppen

Esta e outras propostas metodológicas (PDF e PPT) são parte complementar e gratuita do Guia para o Presbitério da IECLB (Série Educação Cristã Contínua, Editora Sinodal, 2010). Elas podem ser acessadas no Portal Luterano por meio do *link* ou *QR Code* abaixo:

<http://www.luterano.org.br/guia-para-o-presbiterio/>



Imagens: Freepik